

## O SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE

Como já lhes afirmei, meus distintos leitores e leitoras do Correio Popular, este jornal foi meu instrumento para conhecer devagarinho as personalidades da cena em Campinas, naqueles meus primeiros dias aqui na terra de Carlos Gomes.

Procurei conhecê-la em detalhes: seus lugares históricos, seus jardins e praças públicas, seus cinemas maravilhosos.

Lembro-me de que estava ansioso para assistir a um filme de muito sucesso na época, cujo nome era Suplício de uma Saudade, estrelado pelos astros William Holden e Jennifer Jones. A sua trilha sonora encantou-me pela canção e a melodia. A música tema chamava-se “Love is a Many Splendored Thing”

Desde o ano de 1956, ainda na cidade de Jacarezinho, no Paraná, esse tema musical teve e terá sempre o condão de vibrar as cordas sensíveis do meu coração. Por isso, quando vi anunciado esse filme no Cine Voga, fui imediatamente vê-lo.

Para isso, saí da rua Coronel Quirino, onde morava, caminhei até a avenida Júlio de Mesquita, desci a rua Barreto Leme e acessei a avenida Anchieta até a esquina da rua General Osório, onde se localizava o Cine Voga. Assisti à película, com emoção, comovendo-me com o drama amoroso e a sonoridade da melodia!

Na saída do cinema, tomei coragem e me dirigi até o famoso Largo do Rosário. Achei-o muito movimentado e adorei degustar um guaraná e um pastel no Bar Giovanneti. Sem coragem para dilatar o passeio, resolvi regressar à moradia das minhas tias. Todavia, o retorno foi complicado, pois havia perdido completamente o sentido da direção; fui caminhando a esmo e, quando percebi, me encontrava no final da avenida Anchieta, confluência com a Avenida Brasil.

Estava perdido! E, naquela situação angustiante, pedi o auxílio de um senhor bem idoso, que andava de bengala e com certa dificuldade. Ele, olhando-me nos olhos, disse: – Meu jovem, vou levá-lo até a sua residência, porque, apesar da minha idade, adoro caminhar.

Assim, a generosidade daquele senhor conduziu-me com segurança a minha casa. Até hoje, quando alguém me pede algum tipo de auxílio, vem-me na memória a imagem daquele idoso de bengala!

Foi assim que, lentamente, comecei a conhecer Campinas. Certo dia, deparei-me, nas páginas do Correio Popular, com a coluna social escrita pelo jornalista Hugo Gallo Mantellato que, ao volver dos anos, tornou-se um amigo para toda a vida.

Eis aqui o tema da minha primeira leitura de sua prestigiada coluna:

“Das senhoras mais elegantes de 1956”

“As senhoras mais elegantes como todo o mundo notou foram:

Senhora Hilda, esposa do sr. Cezar Paranhos de Godoy  
Senhora Carmem, esposa do sr. Francisco Gomide Novaes  
Senhora Margarida, esposa do sr. Manoel Afonso Ferreira  
Senhora Elza, esposa do dr. Márcio Camargo Penteado  
Senhora Carmem, esposa do médico Marcondes Filho  
Senhora Renata, esposa do dr. Roberto Rocha Brito  
Senhora Dina, esposa do sr. Sílvio Nogueira Gerin”

E, nessa mesma coluna social, Hugo Gallo observou que, no “réveillon” do Tênis Clube, pontificaram as presenças do casal Haidé e Ruy Novaes, do casal Carmen e Francisco Gomide Novaes, do sr. Manoel Carlos Nogueira, “muito bem cercado da jovem Amélia Moraes Ribeiro e Beatriz Helena Carreiro Novaes”.

Hugo Gallo ainda enalteceu a afirmação do Presidente do Tênis Clube Orestes Falanghe e de sua esposa, senhora Cecília, de que estavam muitos contentes pelo sucesso do baile de fim de ano que, segundo comentários, havia sido o maior e melhor dos últimos tempos.

O brilhantismo do lendário baile de “réveillon” do Clube da Raquete deveu-se à maravilhosa apresentação da Orquestra de William Furneaux, com o show e a voz deliciosa da crooner Clélia Simone.”

O colunista Hugo Gallo, em sua página no Correio Popular, na edição de 6 de janeiro de 1957- domingo- com arte e competência noticiou:

“Enlace”

Crescente-Frattine

“Realizar-se-á, no próximo dia 13 do corrente, às 16h30, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, o enlace matrimonial da professora Ana Vitória Crescente com o dr. Amauri Frattini, filho de Marco Frattini e de dona Regina Sophia H. Frattine. Servirão de padrinhos, por parte da noiva no civil, Décio Frattine e senhora e, pelo noivo, o professor Telêmaco Paioli Melges e sra. No ato religioso, paranificarão por parte da noiva o sr. João Crescente e sra. e o sr. Nelson Campana e sra. e, pelo noivo, o sr. Mario Frattine e sra. e o dr. Carlos Gonçalves Ramos e sra. Após a cerimônia religiosa, os noivos seguirão em viagem de núpcias, para o Rio de Janeiro.”,

O professor Amauri Frattini teve uma carreira brilhante no magistério, lecionando no colégio Culto a Ciência. Foi, também, um operoso vereador que brilhou na tribuna e comissões da Câmara Municipal.

Conheci-o, quando, como edil, ele ia à então Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos, verificar comigo, procurador, os andamentos dos procedimentos administrativos visando sempre aos altos interesses públicos de nossa população.

Há três anos, o falecimento do mestre Amauri Frattini consternou a população campineira, seus amigos e ex-alunos. Ele foi um cidadão que amou com paixão a terra de Carlos Gomes; um professor de vasta cultura e sabedoria.

Campinas muito lhe deve!

A ilustração é do meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima

Historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História  
e Presidente da Academia Campinense de Letras.